

MEIO AMBIENTE. Programa de Gerenciamento de Resíduos da universidade foi inaugurado ontem

## Ufal tem ponto de coleta de pilhas e baterias

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) disponibilizou oficialmente, ontem, dentro das comemorações do Dia do Meio Ambiente, pontos de coleta de pilhas e baterias inutilizadas. Agora, quem não sabe como descartar esse material encontrará pontos de coleta no campus da federal alagoana, no Tabuleiro, e na Praça Sinimbu. O projeto de coleta seletiva desses produtos é parte do Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGR) da Ufal, inaugurado ontem.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos destina-se a promover a gestão dos resíduos produzidos em todas as áreas da universidade. "Todos os resí-

duos produzidos pela instituição terão um destino único, de acordo com a política implantada nos ambientes universitários", destacou Valéria Omena, integrante da comissão que elaborou o PGR. Segundo ela, a partir dessa iniciativa será possível dar destinação adequada a pilhas e baterias usadas em lanternas, rádios, controles remotos, relógios, celulares, telefones sem fio, laptops, câmeras digitais e outros aparelhos portáteis.

A ideia é conscientizar a população sobre a necessidade de reduzir a quantidade de pilhas e baterias lançadas no meio ambiente. As pessoas terão o papapilha como importante aliado na prática de boa gestão desses rejeitos. O projeto papapilhas já existe em outras cidades brasi-

leiras como Campinas (SP), João Pessoa (PB) e Porto Alegre (RS), por iniciativa privada. Em 2006, quando foi implantado nessas três cidades, o programa coletou 12 toneladas de pilhas e baterias usadas.

A legislação ambiental determina que pilhas e baterias com peso superior a 500 gramas ou dimensões maiores que 5cm x 8cm devem ser devolvidas ao local da compra ou encaminhadas diretamente ao fabricante. O mesmo deve ser feito com baterias de chumbo ácido de qualquer tamanho, usadas em motocicletas, alarmes, células rurais e automóveis.

Embora o Brasil não tenha ainda a prática de reciclar pilhas e baterias esgotadas, descartá-las no meio ambiente representa



Os papapilhas foram instalados no campus da Ufal, no Hospital Universitário e no Espaço Cultural

sério risco à saúde, já que contém metais pesados como zinco, chumbo e manganês. O produto é feito ainda de substâncias perigosas como o cádmio, o cloreto de amônia e o negro de acetileno. Algumas, como a pilha alcalina, contém também o mercúrio, substância altamente tóxica. Por isso, orienta Valéria Omena, não devem ser descartadas como lixo comum.

No campus da Ufal podem ser encontrados pontos de coleta na Reitoria,

unidades acadêmicas, Restaurante Universitário (RU), Biblioteca Central (BC) e Superintendência de Infraestrutura (Sinfra). A entrega pode ser feita também no papapilhas do Hospital Universitário (HU) e no Espaço Cultural, na Praça Sinimbu.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) revelam que, no Brasil, são produzidas 800 milhões de pilhas secas e alcalinas a cada ano. Cumprindo resolução do Con-

selho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a entidade criou, em 2010, um programa para assegurar a destinação final adequada, após o fim da vida útil, das pilhas comuns de zinco-manganês, pilhas alcalinas, pilhas recarregáveis e baterias portáteis. Em Alagoas, a rede mantém postos de coleta apenas em Maceió, instalados no Bompreço da Fernandes Lima, na rede Extra e no representante da Philips, Sibaldo Eletrônica Ltda, no bairro do Poço. ☐